Abre-Caminhos ["Open Paths"]

Exu is the beginning, is the reverse, renewal. It is he who opens and communicates the paths. In Afro-Brazilian culture, abre-caminhos ("open-path") is also the name of a herb used for protection, it's a greeting and also a demand. It's the surname of Pombagira, the messenger who resides where paths cross, who opens roads when there seems to be no way out. For the exhibition *Abre-Caminhos [Open Paths]*, seven artists have been invited to intervene in the CCSP building and surroundings, taking the streets (home of Exu), the paths (his dominion) and movement (his nature) as guides.

At the central garden of the institution, the installation *From Tomorrow To Yesterday [De Amanhã Para Ontem]* by Mônica Ventura (BA), emanates Zangbeto, banners and bamboo as a welcoming salute and also a celebration among the living and the ancestors; in turn, at the suspended garden, *The Horse Is Rise (Monument To Oxalá And To Workers) [O Cavalo É Levante (Monumento à Oxalá e axs Trabalhadorxs)]* by Yhuri Cruz (RJ), pays homage to the invisible and to labor, in reference to the Yorubá deity who created the world and to those who continue his work of edifying it.

Àlex Ìgbó (BA) questions the symbolic construction in the use of words, dispatching street posters (lambe-lambes) like *Jexus*, a hybrid of Jesus and Exu, with the latter at the center, and *Black Magic [Magia Negra]*, in vivid colors that dislocate the wrongfully negative meaning attributed to the expression. The interest in the potentials of communication, materialized by the intertwining of writing and visuality, is also present in the banner *How To Learn From The Unpredictable? [Como Aprender Com o Imprevisível?]*, by Maré de Matos (MG), accompanied by eight visual codes that evoke the practice of non-control, while suggesting access to possible clues to answer the question-reflection. Externally, the prominent flag *Hail Black Brazil [BRASIL NEGRO SALVE]* by Frente 3 de Fevereiro (SP) collective, faces the street, wearing the colors of Exu and proposing three words that, together, both salutes blackness and intervenes directly in the public debate on structural racism of Brazilian society.

At the heart of the CCSP Libraries, in line with Exu's ethical and aesthetic parameters, Castiel Vitorino Brasileiro (ES) traces a crossroads in the land, perishable as everything that moves, in the interior of a circular structure of knowledge, as if to remind us that *Here Nothing Ends [Aqui Nada Se Acaba]*.

Laroyê! The paths are open!

Hélio Menezes
Curator of Contemporary Art of CCSP

Abre-Caminhos

Exu é o começo, é o avesso, renovação. É quem abre e comunica os caminhos. Na cultura afro-brasileira, abre-caminho é também nome de erva de proteção, saudação e demanda. É sobrenome de Pombagira, mensageira que reside onde os caminhos se cruzam, que abre estradas quando tudo parece sem saída. Para a exposição *Abre-Caminhos*, convidamos seis artistas para intervirem no prédio do CCSP e seu entorno, tomando a rua (morada de Exu), os caminhos (seu domínio) e o movimento (sua natureza) como guias.

No Jardim Central do CCSP, a instalação *De Amanhã Para Ontem*, de Mônica Ventura (BA), emana Zangbeto, estandartes e bambus, num pedido de licença e também de celebração entre os vivos e os ancestrais; ao passo que o Jardim Suspenso recebe *O Cavalo É Levante (Monumento a Oxalá e Axs Trabalhadorxs)*, de Yhuri Cruz (RJ), homenagem ao invisível e ao labor, em referência à deidade iorubá da criação do mundo e àquelxs que dão seguimento a seu trabalho de edificá-lo.

Àlex Ìgbó (BA) questiona a construção simbólica no uso das palavras, despachando lambe-lambes de *Jexus* (hibridismo entre Jesus e Exu, com este ao centro) e *Magia Negra*, em cores vivas que deslocam o sentido negativo equivocadamente atribuído à expressão. O interesse pelas potencialidades da comunicação, num entrelaçamento de escrita e visualidade, também se faz presente na bandeira *Como Aprender Com o Imprevisível?*, de Maré de Matos (MG), acompanhada de oito códigos visuais que evocam a prática do não-controle, ao sugerirem acesso a possíveis pistas de resposta à pergunta-reflexão. Já a bandeira *BRASIL NEGRO SALVE*, do coletivo Frente 3 de Fevereiro (SP), voltada à rua e nas cores de Exu, propõe três palavras que, juntas, transitam da saudação às negritudes à intervenção direta no debate público sobre o racismo estrutural da sociedade brasileira.

No coração das Bibliotecas do CCSP, em sintonia com parâmetros éticos e estéticos de Exu, Castiel Vitorino Brasileiro (ES) risca uma encruzilhada na terra, perecível como tudo que se move, no interior de uma estrutura circular de conhecimento, como quem relembra que *Aqui Nada Se Acaba*.

Laroyê! Caminhos abertos!

Hélio Menezes
Curador de Arte Contemporânea do CCSP

Prefeito de São Paulo BRUNO COVAS
Secretário de Cultura HUGO POSSOLO

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Diretora ERIKA PALOMINO

GABINETE
Chefe de Gabinete RODOLFO BELTRÃO
com NERIE BENTO e VERUSKA MATOS

CURADORIAS
Supervisor RAMON SOARES

MOSTRA *ABRE-CAMINHOS*
Curador de Arte Contemporânea HÉLIO MENEZES
Assistente de Curadoria RAY CARVALHO

imprensacentrocultural@gmail.com

WWW.CENTROCULTURAL.SP.GOV.BR
R. Vergueiro, 1000 / CEP 01504-000
Paraíso / São Paulo SP
11 3397 4002
ccsp@prefeitura.sp.gov.br

CIDADE DE SÃO PAULO
CULTURA

artes visuais

HOJE ABRE-CAMINHOS

com
Àlex Ìgbó
Castiel Vitorino Brasileiro
Frente 3 de Fevereiro
Maré de Matos
Mônica Ventura
Yhuri Cruz

CCSP CCSP CCSP CCSP CCSP CCSP

até março de 2021
nos jardins, na Praça das Bibliotecas e nas áreas de convivência do CCSP
entrada gratuita

foto: Artur Cunha

CASTIEL VITORINO BRASILEIRO
Aqui Nada Se Acaba, 2020
Instalação
Terra, copos de vidro, casca de coco, incenso em palito, caixotes de madeira, alguidares em tamanhos diferentes, pisca-piscas vermelhos e amarelos, tecidos de cores e materiais variados, sal grosso, carvão, artemísia, hibisco, rosa branca, alfavaca, espada de ogum, mulungu, erva doce, cidreira, lavanda.

foto: Artur Cunha

MARÉ DE MATOS
Como Aprender Com o Imprevisível?, 2020
Instalação com 9 bandeiras em tecido

foto: Artur Cunha

ÀLEX ÌGBÓ
Magia Negra, 2018
Instalação/Intervenção
Lambe-Lambes
A4

foto: Artur Cunha

MÔNICA VENTURA
De Amanhã Para Ontem, 2020
Instalação
Bambu, algodão, sisal e palha da costa
Dimensões variadas

foto: Lucas Barreto

FRENTE 3 DE FEVEREIRO
BRASIL NEGRO SALVE, 2005
Instalação na fachada do CCSP (lado Vinte e Três de Maio)
Bandeira em tecido
20 m x 15 m

foto: Artur Cunha

YHURI CRUZ
O Cavalo É Levante (Monumento a Oxalá e Axs Trabalhadorxs), 2019
Performance e instalação
Haste de ferro, bandeiras em tecido e base de mármore
6,5 m